

RIO PARAÓPEBA TEMPLANO EMERGENCIAL DE MONITORAMENTO DE QUALIDADE DA ÁGUA

O Governo de Minas está monitorando o deslocamento da pluma de rejeitos que vazou após o rompimento da Barragem B1, da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O avanço está sendo mapeado a partir de dados coletados

dissolvido, turbidez e pH), a série de metais, além de concentração de sedimentos. A extensão do monitoramento é do local do acidente, percorrendo o Rio Paraopeba à jusante, até o reservatório da Usina Hidrelétrica Três Marias.

Dados de turbidez analisados no Paraopeba também já apontam queda nesse índice. O limite legal para curso d'água de classe 2, como é o Paraopeba, é de 100 NTU (unidade de turbidez) e série histórica de monitoramento do Igam aponta valores médios de turbidez de 87,16 NTU, cerca de 20 km a jusante do acidente.

Medição realizada pela Copasa, às 8h do dia 26 de janeiro, no local de sua captação, a 19 km a jusante do acidente, resultou em 63.700 NTU. Já às 16h30, a turbidez havia caído para 34.220 NTU. Dados de domingo mostram que o total reduziu para 17.000 NTU e nesta segunda-feira, 28, para 11.600 NTU.

fluxo da pluma de rejeitos poderão ser afetados em quantidade e qualidade da água em decorrência dos impactos do carreamento dos rejeitos.

Os detentores dos direitos de uso de recursos hídricos afetados pelo rompimento da Barragem

